

Valor Econômico, 07 de maio de 2020

Cadê o Caged?

É inadmissível que uma das principais fontes de informação sobre o mercado de trabalho tenha simplesmente desaparecido

Por: João Saboia

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia é uma das principais fontes de dados do mercado de trabalho do país. Até o final do ano passado as empresas do setor formal da economia informavam mensalmente o número de admissões e desligamentos ocorridos ao longo do mês, de forma que em meados do mês seguinte as informações eram divulgadas. Tais informações são de uma riqueza impressionante, sendo divulgadas em diferentes níveis geográficos, setoriais e de tamanho das empresas, podendo ser analisadas inclusive ao nível municipal. Há ainda informações dos trabalhadores como o salário de admissão, sexo e idade.

Segundo o Caged, em 2019, houve 16.197.094 admissões e 15.553.015 desligamentos, resultando em 644.099 empregos formais gerados, representando um crescimento de 1,68%. Os dados permitem ainda que se estime o estoque total de empregos celetistas do país, que atingia 39.054.507 em dezembro do ano passado.

No início deste ano, o governo modificou a forma de levantamento dos dados do Caged, o que resultou em dificuldades para a obtenção das informações mensais, resultando na parada de sua divulgação.

Segundo nota divulgada à imprensa no site da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia em 30 de março deste ano: “A Secretaria... informa que identificou a falta de prestação das informações sobre admissões e demissões por parte das empresas, o que inviabilizou a consolidação dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), referentes aos meses de janeiro e fevereiro”.

A razão para tais dificuldades é informada em seguida: “Essas dificuldades resultam das recentes transformações na forma de relacionamento do

governo federal e nos valores de desburocratização e simplificação do envio de informações em um único canal. Apenas no último semestre de 2019 foram substituídas quatro obrigações trabalhistas para simplificar o processo de transmissão de informações por parte das empresas: Caged, Relação Anual de Informações Sociais (Rais), carteira de trabalho e o livro de registros de empregados”.

Em relação ao Caged, a explicação foi a substituição do sistema original usado há anos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social).

A nota é finalizada informando que os dados levantados serão disponibilizados em breve:

“Assim sendo, a divulgação dos dados do Caged para os meses de janeiro e fevereiro está suspensa até a completa atualização das informações por parte das empresas. Tão logo a situação voltar à normalidade e as empresas retomarem o envio completo das informações, ocorrerá ampla divulgação das estatísticas dos meses anteriores, como sempre ocorreu”.

Embora a intenção de fazer as mudanças para facilitar a vida das empresas possa ter sido positiva, o resultado não poderia ser pior. Desde janeiro o país está sem as informações mensais do Caged, num momento em que passa por uma crise sem precedentes com enormes reflexos sobre o mercado de trabalho. O problema é anterior à crise, não podendo ser atribuído por conta da covid-19. É, portanto, consequência da mudança na forma de levantamento dos dados junto às empresas.

Iniciar tal mudança sem ter sido feito um teste anterior para ver como as empresas informariam seus dados de admissões e desligamentos foi um grande erro. Tal teste poderia ter sido feito durante um curto período de tempo para verificar os resultados e só então fazer a mudança definitiva do sistema.

As reclamações em relação à falta de divulgação dos dados do Caged desde o início do ano não se restringem apenas a especialistas sobre o mercado de trabalho. Segundo matéria publicada em O Globo de 3/5/2020, dirigentes de vários segmentos produtivos como a Confederação Nacional do Comércio (CNC), a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Confederação Nacional de Serviços (CNS) reclamaram da falta de

informações do Caged para a tomada de decisão nos diferentes setores da economia.

Outra fonte que poderia ser utilizada para analisar os efeitos da crise sobre o setor formal são os dados do seguro-desemprego. Mas essa fonte também está experimentando dificuldades e a própria Secretaria Especial de Previdência e Trabalho reconhece que há uma demanda reprimida de cerca de 200 mil requerimentos do seguro-desemprego.

Para piorar a situação, o IBGE está passando por dificuldades para a realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC). Tal pesquisa é usualmente feita através de entrevistas domiciliares e, por conta da pandemia, está sendo realizada via ligações telefônicas com perda de informação devido às dificuldades para contatar os domicílios.

Os resultados da PnadC divulgados recentemente representam a situação no trimestre de janeiro a março deste ano e cobrem apenas o início da crise atual. Segundo informações do próprio IBGE, as dificuldades têm sido imensas e não há garantia que os dados de abril virão com a qualidade necessária para sua divulgação no final de maio.

Para que a atual crise possa ser enfrentada é fundamental a existência de informações que possam subsidiar a tomada de decisões tanto pelo governo quanto pelo setor privado. É inadmissível que uma das principais fontes de informação sobre o mercado de trabalho tenha simplesmente desaparecido sem que haja qualquer previsão de quando voltará a estar disponível e até mesmo se será disponibilizada em algum momento. Esse tipo de incerteza é inaceitável, sendo fundamental que sejam tomadas as providências necessárias para que o Caged volte a ser divulgado para a sociedade o mais rapidamente possível.

Link original: <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/cade-o-caged.ghtml>